



GASTAL e Gilberto Gil, na posse: parceiras com empresários

Dirigente do Iphan defende o Conpresb

Gastal promete diálogo mas garante que não será “prefeitura” da cidade

GUILHERME QUEIROZ

O arquiteto e urbanista Alfredo Gastal, 63 anos, tomou posse ontem como novo superintendente regional do Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Gastal assume o órgão que cuida do Patrimônio Cultural da Humanidade com a promessa de manter um “diálogo permanente” com o GDF e com a sociedade na busca por soluções para as agressões que ameaçam a área tombada. E garantiu que não irá fazer milagres.

Morador de Brasília desde 1968, Gastal deixa a Gerência de Projetos de Gestão Urbana do Ministério do Meio Ambiente para assumir o posto.

Ele afirma que ainda precisa se familiarizar com o cargo antes que possa emitir uma opinião sobre a situação do Patrimônio Cultural. Ele reconhece, entretanto, que as agressões sofridas pela área tombada têm sido resolvidas com “curativos” e que as soluções definitivas tornaram-se mais complexas. Ressaltou o papel do Conselho Gestor de Preservação da Área Tombada (Conpresb) e fez críticas à iniciativa de alguns parlamentares da Câmara Legislativa em ex-

tingui-lo.

– Acho que o Conpresb deveria ter um papel ainda mais importante na preservação – disse.

Gastal afirma que vai buscar o caminho do diálogo para buscar soluções para a área tombada. Antecipando a postura que assumirá no comando do Iphan, ele disse que o órgão não será uma “prefeitura” da cidade. Ele pretende também firmar parcerias com o setor privado para mobilizar

iniciativas que ajudem o órgão a cumprir o seu papel. Entre elas, a transferência da superintendência para uma nova sede.

– Em outras partes do País, o Iphan é sediado em monumentos tombados.

Por que na capital federal temos de ficar em um prédio alugado? – questionou.

A mudança de sede foi uma das razões que motivou a saída do antecessor Cláudio Queiroz, em 2 de julho. Queiroz foi contra a mudança da superintendência para um prédio onde os funcionários conviveriam com outros 80 servidores da pasta. Gastal trata a questão com tranquilidade e conta que tem o apoio da direção nacional do Iphan e do ministro da Cultura, Gilberto Gil.

29 JUL 2004

JORNAL DO BRASIL

çalskdjf
çlaskj
dfçlaskj
dfçlkajs
dfçlkja
sdçlfjk